

Mestrado? Sim ou não

Saul Goldenberg

Ter um Curso de Pós-Graduação credenciado, em níveis de mestrado e de Doutorado, passou a ser indispensável para a manutenção de status no meio universitário.

Na área clínica, só será possível o ingresso na pós-graduação estrito senso o candidato que seja portador do certificado de conclusão da Residência Médica e de título de especialista da área correspondente.

Torna-se óbvio que, na área profissional, o candidato ao Mestrado e ao Doutorado deva adquirir competência prévia no setor respectivo de sua especialidade.

Na área cirúrgica, a exigência da Residência é amplamente aceita como etapa fundamental para formação do cirurgião.

Continua a existir a perigosa proposição de se dar o título de Mestre aos que concluíram a Residência Médica. A Residência não equivale ao mestrado.

O mestrado em cirurgia não constitui curso de aperfeiçoamento profissional, nem de extensão universitária, nem de especialização e muito menos continuação da residência ou equivalente.

O mestrado e o doutorado constituem processos de formação de docentes e de pesquisadores na área específica do conhecimento (área de concentração).

Eu encaro o Mestrado e o Doutorado em Cirurgia como a maneira do profissional-cirurgião também de se profissionalizar como Professor e como Pesquisador.

Não se pode admitir que um Mestre ou Doutor em cirurgia não tenha vivência cirúrgica. Por outro lado, também não se concebe o cirurgião com título de Mestre ou Doutor que não saiba ensinar e pesquisar e não possua qualificação para orientar outros.

Na minha vivência, recebendo candidatos à pós-graduação em Técnica Operatória e Cirurgia Experimental da Escola Paulista de Medicina, tenho verificado que TODOS

são profissionais competentes e Docentes de nossas Instituições de Ensino Superior da área médica e cirúrgica. No entanto, no que se refere a conhecimentos de metodologia da pesquisa, de didática e pedagogia médicas, de ética médica e mesmo dos Problemas Brasileiros (Disciplina obrigatória para formação de Docentes e Pesquisadores) e de humanismo, todos apresentam falhas marcantes. São peritos no artesanato e imperitos, verdadeiros amadores no que se refere ao ensino e totalmente inexperientes no exercício da pesquisa.

Esta é a realidade. O mestrado é iniciação científica para a maioria dos especialistas que procuram a pós-graduação estrito senso em cirurgia.

Torna-se necessário esclarecer um fato importante: a Escola Paulista de Medicina abriu as portas para a Pós-Graduação estrito senso, recebendo Docentes de todo o País que desejam não apenas o título, mas antes de mais nada qualificar-se e capacitar-se para o exercício da Docência e da Pesquisa.

São excepcionais os candidatos que possuem prévia produção científica e experiência didático-científica, merecedores do acesso direto ao Doutorado. Eles existem, mas são muito poucos. A maioria nunca elaborou um trabalho científico. A tese de Mestrado constitui o seu trabalho inicial de pesquisa. E, ao enviar para publicação corresponde ao seu primeiro artigo publicado, após mais de 10 anos de formado, tendo, durante este tempo, atividades universitárias na sua Instituição de origem.

Vale ressaltar que não aceitamos "dissertação" de Mestrado.

A dissertação para o mestrado em cirurgia não estimula a criatividade e não contribui para formar o pesquisador. Exige-se a realização de tese para o mestrado em cirurgia.

A tese de mestrado é a prova de que aprendeu a realizar um trabalho científico. Paralelamente o candidato mostrou que adquiriu tirocínio didático e competência pedagógica, além de formação ética e humanística.

O Mestrado em cirurgia não é curso terminal, mas deve ser encarado com uma fase fundamental de formação didático-pedagógica, de pesquisa e de amadurecimento crítico, pré-requisito para o doutorado.

O mestrado é o passo inicial para que se possa considerar a pós-graduação estrito senso como instrumento para o alcance de três grandes objetivos. 1) contribuir para o avanço do conhecimento científico; 2) formar pessoal especializado de alto nível; 3) contribuir para o aprimoramento do corpo docente de nossas instituições de ensino superior, tornando-o mais competente.

Há quem queira acabar com o Mestrado. Pois bem, que acabe na sua respectiva área de atuação. Não se pode e não se deve realizar generalizações perigosas.

Cada Curso/Programa de pós-graduação tem suas características individuais e peculiaridades específicas. Não pode haver uma regra, uma única diretriz, para todos os Cursos do País. Tanto que vigora sábia flexibilidade nos diferentes Cursos de pós-graduação estrito senso. Refiro-me aos Cursos de conceitos "A" e "B".

O curso que julgar importante o mestrado indubitavelmente deve mantê-lo. Os que julgam o contrário, assumam o doutorado direto e não queiram interferir nas áreas que

não lhe dizem respeito. Já ajuda quem não atrapalha.

Para concluir tenho visto que, entre qualidades e defeitos, a pós-graduação em Cirurgia tem apresentado resultados positivos. A pós-graduação, estrito senso, deu certo em nosso País.

Apesar de todas as dificuldades, obstáculos, crises econômicas, políticas e morais os egressos da pós-graduação estão aí, saindo melhor, muito melhor, ao comparar-se com as condições de entrada.

Tenho afirmado que o verdadeiro PIB nacional é o Potencial Individual Brasileiro. Ele existe e mantém esta Nação sofrida em pé.

Como diziam os chineses: "quem quer safra para um ano, cultiva hortaliças; quem quer safra para dez anos, cultiva árvores; mas quem deseja safras para décadas, estes cultivam homens".

Versão prévia publicada:

Este manuscrito é uma versão aprimorada e atualizada de:
Goldenberg S. Mestrado? sim ou não. Rev Col Bras Cir 1993;20(4):3-4.

Data da última modificação:

23 de agosto de 2001.

Como citar este capítulo:

Goldenberg S. Publicação do trabalho científico: compromisso ético.
São Paulo: 2001.

Conflito de interesse:

Nenhum declarado.

Fonte de fomento:

Nenhuma declarada.

Sobre o autor:



Saul Goldenberg

Professor Titular do Departamento de Cirurgia – Área Técnica Operatória e Cirurgia Experimental da
Universidade Federal de São Paulo / Escola Paulista de Medicina
Diretor Técnico de Serviço de Saúde – Secção Médica de Experimentação – Serviço de Laboratório e
Pesquisa do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.
Diretor Presidente da Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Pesquisa
em Cirurgia (SOBRADPEC)
Editor Científico Responsável pela Revista Acta Cirúrgica Brasileira

Endereço para correspondência:

Saul Goldenberg
Alameda Rio Claro, 179. Apt. 141
Bela Vista - São Paulo
01332-010, SP – Brasil
Fone/Fax: +11 287 8814
Correio eletrônico: sgolden@ruralsp.com.br
(2290 palavras)